



Manejo humanitário de cães

Antes conhecidos como
WSPA (Sociedade Mundial
de Proteção Animal)

Vidas melhores para
cães e comunidades

Sumário

1. Sobre a World Animal Protection	4
1.1 Trabalhando com a World Animal Protection – o que as pessoas dizem	5
2. Introdução	6
3. Cães em comunidades	8
3.1 Benefícios e problemas	9
3.2 Quadro 1 – Causas e efeitos associados a questões populacionais caninas	10
3.3 Quadro 2 – Soluções e benefícios associados a programas de gerenciamento de cães	11
4. O sacrifício de animais não é a resposta	12
5. Elaboração de programas específicos de gerenciamento é a solução	14
6. Desenvolvendo um comitê de interessados	16
7. Sobre o conceito de Uma Saúde e seu papel na melhoria do bem-estar dos cães	18
8. Elaborando um programa de Uma Saúde	20
8.1 Entendendo as preocupações associadas a cães soltos	22
8.2 Avaliando o problema	22
8.3 Componentes de um programa efetivo	23
8.3.1 Educação	24
8.3.2 Cuidados básicos de saúde para os cães	24
8.3.2.1 Controle reprodutivo	24
8.3.2.2 Vacinação e controle parasitário	25
8.3.3 Identificação e registro	25
8.3.4 Legislação	26
8.3.5 Centros de acolhimento e adoção	26
8.3.6 Controle de acesso a recursos	27
8.3.7 Eutanásia	27
9. Implementando o programa	28
9.1 O que é um estudo piloto?	29
10. Monitoramento e avaliação do programa	30
11. Aspectos econômicos dos programas de manejo de cães	32
12. Como podemos ajudar?	34
13. Referências	36



“A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pela forma com que seus animais são tratados.”

Mahatma Gandhi

Apresentação

Nossa gratidão vai para aqueles que deram idéias valiosas e apoio para a produção desse importante trabalho. Ele servirá como um guia para a melhoria da vida de cães a nível global.

Também gostaríamos de reconhecer o papel crucial dos especialistas globais envolvidos na criação deste documento, incluindo o Dr. Francois-Xavier Meslin e o Dr. Tariku Jibat Beyene.

Finalmente, agradecemos a rede de apoio da World Animal Protection por seu comprometimento contínuo e incansável, e sua generosidade com o nosso trabalho.



1. Sobre a World Animal Protection

1. Sobre a World Animal Protection

Aqui na World Animal Protection, temos movido o mundo para acabar com a crueldade contra animais há mais de 50 anos. E administrar questões relacionadas a cães nas ruas, em diversas comunidades ao redor do mundo, sempre foi uma de nossas especialidades.

Trabalhamos com governos e organismos internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). ONGs e comunidades locais também são parceiros-chave em nossa missão de garantir que as populações caninas sejam manejadas de forma humanitária.

Nosso foco é a adoção e implementação da abordagem 'Uma Saúde' para questões e problemas relacionados aos cães. Esta é uma colaboração entre os setores de saúde animal, saúde humana e meio-ambiente para a criação de soluções sustentáveis.

Através de nosso direcionamento e apoio técnico a governos e nossa facilitação de parcerias, estamos construindo um mundo onde as pessoas respeitem e valorizem os cães e ajam com compaixão em relação a eles na criação de uma coexistência harmoniosa.

1.1 O trabalho com a World Animal Protection – o que as pessoas dizem.

- “A World Animal Protection tem nos ajudado muito na melhoria do bem-estar de nossos animais, aumentando o senso de responsabilidade da população pela melhora do bem-estar animal e encabeçando campanhas para o controle da raiva”.

Dr. Kassim
Secretário do Governo de Zanzibar

- “No passado, moradores locais sequer considerariam que envenenar animais é errado e não teriam feito nada para acabar com isso. Agora, com a World Animal Protection, eles têm conhecimento e um maior respeito pela senciência animal – a crueldade não é mais aceita como norma”.

Mauricio Santafe
Veterinário
Paraíso de Mascota
Cali, Colômbia.

- “A World Animal Protection tem fornecido apoio fundamental no programa de erradicação da raiva de Bangladesh e tem complementado o movimento para evitar a matança de cães pelos municípios de Bangladesh.

Não é apenas o apoio técnico, o envolvimento de uma organização internacional importa muito. O apoio contínuo da World Animal Protection para a erradicação da raiva em países do sul da Ásia pode acabar com o sacrifício de cães”.

Professor Dr. Be-Nazir Ahmed
Diretor de Controle de Doenças Transmissíveis
Ministério da Saúde e Bem-Estar da Família
Governo de Bangladesh



2. Introdução

2. Introdução

- Estima-se que existam cerca de 700 milhões de cães no mundo^{1,2}. Em muitas comunidades ao redor do mundo, os cães comumente ficam livres, e existem cada vez mais evidências de que a maioria deles possui dono^{3,4,5,6}.
- Cães soltos que têm proprietários normalmente vivem próximos às pessoas e geralmente são bem cuidados pelos moradores a quem pertencem⁷. As estimativas de cães soltos que não têm proprietários em regiões rurais e urbanas são geralmente baixas (<10%)^{7,8,9}, mas já foram documentados grandes intervalos de confiança, atingindo até 37%^{7,9,10}.
- Em modelos epidemiológicos e ecológicos referente a cães, comumente se presume que cães que não têm proprietários se encontram em um estado de saúde adequado, uma vez que sua população se mantém constante. Porém, até o momento, apenas um estudo populacional documentou o estado sanitário dos cães envolvidos. Esse estudo mostrou que quase todos os cães sem proprietários encontravam-se emaciados

e com a saúde muito debilitada. Esses animais eram provavelmente cães que tinham donos e foram descartados ou abandonados, e conseqüentemente eram incapazes de encontrar lixo comestível suficiente para manter uma saúde adequada⁷.

Cães são comumente bem tolerados por comunidades locais. Entretanto, podem surgir conflitos entre cães e seres humanos, o que pode pressionar os governos para a remoção dos cães. Conseqüentemente, os governos podem adotar métodos cruéis de eliminação. Esses métodos, como envenenamento e eletrocussão, não causam apenas estresse e morte dos animais, também causam estresse severo nas pessoas que presenciam a matança nas ruas.

Durante mais de 30 anos, temos ajudado governos a administrar populações caninas de forma humanitária. Onde existem conflitos relacionados a cães soltos, mostramos como intervenções efetivas, éticas e sustentáveis podem solucionar o problema, criando uma coexistência harmoniosa entre cães e pessoas. Nossa abordagem e nossos métodos estão listados neste relatório.





3. Cães em comunidades – benefícios e problemas

3. Cães em comunidades

3.1 Benefícios e problemas

Os cães comumente vivem próximos das pessoas^{7, 11, 12} e trazem benefícios, incluindo companhia, segurança e auxílio. Alguns cães de trabalho são até mesmo treinados para identificar doenças em seres humanos e proteger animais de produção. Também existem evidências científicas dos efeitos positivos que os cães causam na saúde e no bem-estar humano^{13, 14}.

⌘ Apesar desses benefícios, os cães podem trazer preocupações às comunidades, especialmente quando estão soltos. Essas preocupações podem incluir transmissão de zoonoses, mordidas e acidentes de

trânsito¹⁵, especialmente em países com desenvolvimento social e econômico limitados^{11, 16}.

⌘ Às vezes, cães soltos também estão presentes em regiões com tumulto civil ou conflito armado, onde as pessoas foram obrigadas a abandonar suas casas e deixaram seus cães para trás¹¹. Nessas circunstâncias e regiões, os cães soltos podem precisar ser manejados de forma a permitir que vivam com as pessoas de maneira harmoniosa^{12, 13}.

⌘ Para uma visão mais ampla das causas e dos efeitos das populações de cães soltos, assim como das soluções da World Animal Protection e seus benefícios, consulte os quadros 1 e 2.



3.2 Quadro 1: Causas e efeitos associados a questões populacionais caninas¹¹



3.2 Quadro 2: Soluções e benefícios associados a programas de manejo de cães¹²





4. O sacrifício dos animais não é a resposta

4. O sacrifício dos animais não é a resposta

- Para acabar com as preocupações relativas a cães soltos (que inclui doenças, contaminação fecal e preocupações comportamentais) de maneira rápida e a custos baixos, alguns governos recorrem à matança^{17, 18, 19}.
- Essas matanças comumente utilizam métodos desumanos que causam sofrimento animal considerável. Como a maioria dos cães soltos tem proprietário^{3, 7}, e seus donos levam em conta a importância do bem-estar animal¹², métodos de sacrifício não são comumente aceitos pelos cidadãos locais. A partir disso, podemos concluir que o envolvimento da comunidade em programas de manejo animal é essencial para o sucesso¹².
- Pesquisas também mostram que atividades de sacrifício são caras e ineficientes^{19, 20, 21}. A população canina pode diminuir em tamanho e densidade imediatamente após o sacrifício, mas, depois, os números aumentam rapidamente². A redução imediata do número de cães após o sacrifício é normalmente transitória. Os proprietários substituem seus cães que foram mortos por novos cães, que poderão andar livremente outra vez^{7, 22}.
- O sacrifício também pode ter um efeito negativo na cobertura vacinal contra a raiva porque quando a matança indiscriminada ocorre, ela normalmente inclui animais que têm proprietários e estão saudáveis e vacinados. Conforme os proprietários substituem seus cães por filhotes novos, não vacinados^{7, 22}, a transmissão de zoonoses aumenta, uma vez que a imunidade* da população diminui¹⁹.

* Imunidade da população - imunidade que ocorre quando uma proporção significativa da população é vacinada e fornece uma barreira de proteção aos que não foram vacinados.

Estudo de caso

Criando uma alternativa de sucesso ao sacrifício

Colombo, Sri Lanka 2007–2010

- A World Animal Protection (na época, WSPA) iniciou um acordo com a Câmara Municipal de Colombo (CMC) e o Blue Paw Trust (BPT) em 2007. Seu objetivo era estabelecer e operar um projeto de manejo humanitário da população canina e da raiva em Colombo. O foco do projeto envolvia controlar a transmissão da raiva e manejar o tamanho da população de cães soltos, além de melhorar o bem-estar dos cães na cidade. Os objetivos foram atingidos através de:

- **vacinação em massa de cães – tanto com e sem proprietário**
- **esterilização de cães focada em fêmeas**
- **educação sobre prevenção de mordidas e conscientização sobre a raiva**
- **desenvolvimento de zonas de manejo de cães (onde são mantidos cães comunitários controlados)**
- **treinamento dos funcionários do canil municipal.**

- O projeto humanitário levou à redução do número de casos de raiva em cães de uma média de 43 casos por ano (2001– 2005) para apenas dois casos nos primeiros seis meses de 2011. Pesquisas nas comunidades locais revelaram que a redução do número de mordidas de cães passou de 9.632 mordidas por ano na cidade para 7.540 em 2010, uma redução de mais de 20%. Uma melhora do nível do bem-estar dos cães foi observada com base nos escores de condição corporal e na ausência de doenças cutâneas. Uma mudança imediata no grau de bem-estar também foi obtida porque os animais não eram mais sacrificados de forma cruel.



5. Elaboração de programas específicos de gerenciamento é a solução

5. Elaboração de programas específicos de gerenciamento é a solução

- Programas de manejo multifacetados, elaborados especificamente para lidar com as preocupações da comunidade em relação a cães soltos, oferecem uma alternativa ética e efetiva ao sacrifício.
- Esses programas normalmente são um processo contínuo e requerem um comprometimento de longo prazo. Isso porque pode haver uma recorrência dos problemas gerados por cães soltos, caso o programa seja interrompido.
- Conseqüentemente, em lugares onde cães soltos geram problemas, qualquer programa para abordar a situação deve começar com uma avaliação da fonte dos cães soltos (com ou sem proprietário). O programa também deve avaliar quais atores estão envolvidos com os cães e por que^{13, 22, 24}.
- Essas avaliações resultarão em dados cruciais para auxiliar cada passo do programa, incluindo monitoramento e avaliação.





6. Desenvolvendo um comitê de atores envolvidos

6. Desenvolvendo um comitê de atores envolvidos

- Um “ator” em um programa de manejo populacional de cães é qualquer pessoa ou grupo que possa influenciar ou ser influenciado por questões relacionadas aos cães. Ao desenvolver o programa, é importante identificar esses atores para que as autoridades estabeleçam um comitê consultivo de atores envolvidos²⁵.
- Esse comitê, com o auxílio de especialistas externos, deverá analisar e quantificar o problema. Ele também deverá identificar as causas, colher a opinião pública sobre os cães e propor abordagens mais efetivas a curto e longo prazo²⁵.
- O ideal é que as autoridades governamentais responsáveis reúnam os atores para consulta²³.
- O manejo populacional de cães é uma questão multifatorial. Ele encaixa bem no conceito de Uma Saúde, uma vez que requer colaboração entre agências que trabalham com animais, a população e o meio ambiente. Os atores relevantes devem participar do desenvolvimento de estratégias abrangentes e sustentáveis de manejo.
- Essas estratégias devem levar em conta questões específicas do país e da região e fornecer uma abordagem clara e contínua para monitorar e avaliar os resultados¹¹.

A tabela a seguir mostra os atores a serem considerados para envolvimento no programa de manejo animal.

Serviços governamentais	<ul style="list-style-type: none"> Serviço oficial de saúde animal Serviço médico oficial Serviços oficiais de descarte de resíduos / manejo ambiental
Organismos internacionais – por exemplo	<ul style="list-style-type: none"> OMS/ OPAS FAO OIE
Comunidade de ONGs	<ul style="list-style-type: none"> Abrigos animais, lares temporários e adoção
Comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> Líderes comunitários locais/ representantes
Comunidade acadêmica com experiência relevante	
Mídia local	
Comunidades veterinária e médica privadas	

Também é importante reconhecer a necessidade de colaboração entre diferentes departamentos do governo. A tabela abaixo fornece exemplos de quais deles podem ser requeridos.

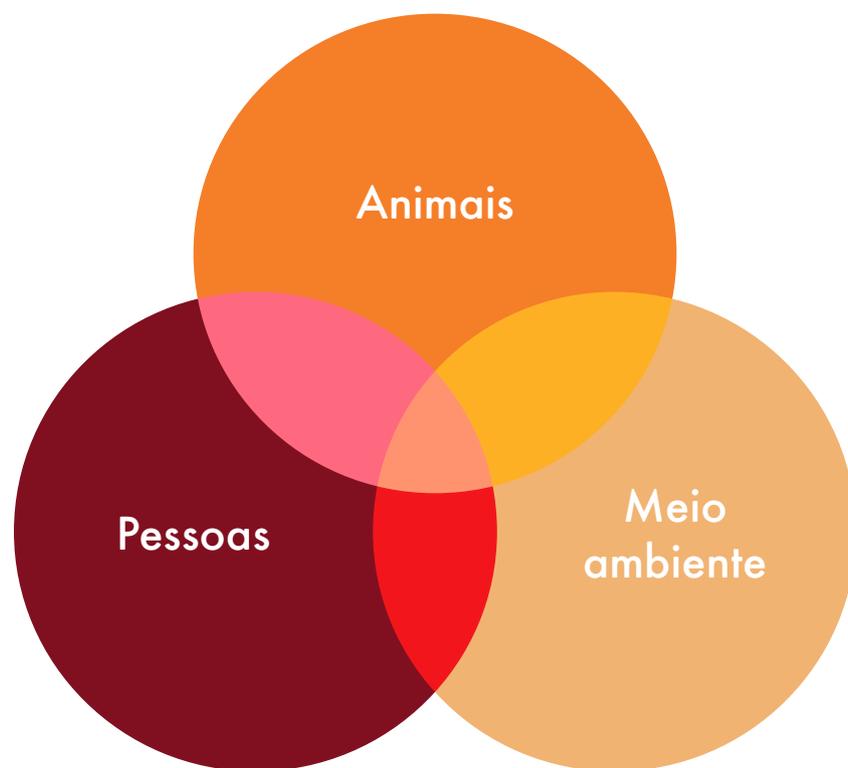
Governo	<ul style="list-style-type: none"> Agências governamentais locais Legisladores
Conselhos Veterinários	
Ministério da Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> Autoridades veterinárias Departamento de saúde animal
Ministério do Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Departamento de saneamento Autoridades veterinárias Departamento de saúde animal
Ministério da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Autoridades veterinárias Departamento de saúde animal
Ministério do Turismo	
Ministério da Educação	



7. Sobre o conceito de Uma Saúde e seu papel na melhoria do bem-estar dos cães

7. Sobre o conceito de Uma Saúde e seu papel na melhoria do bem-estar dos cães

▣ Cães soltos podem causar preocupações não apenas em relação aos animais, mas também às pessoas e ao meio ambiente. Para abordar essas questões, é essencial a colaboração entre setores de saúde animal, saúde humana e meio ambiente. Essa colaboração é conhecida sob o conceito de Uma Saúde²⁶.





8. Elaborando um programa de Uma Saúde para o manejo de cães soltos

8. Elaborando um programa de Uma Saúde para o manejo de cães soltos

- As preocupações relacionadas a cães soltos variam em diferentes sociedades, comunidades e regiões geográficas. Consequentemente, qualquer programa deve ser elaborado especificamente para o local em questão.
- Ele deve ser baseado nas características da população canina local, e atitudes, comportamentos e crenças religiosas que as pessoas da comunidade têm em relação aos cães. Também deve abordar questões específicas, identificadas pelos atores envolvidos e a percepção geral da comunidade sobre essas questões^{12, 23}.



8.1 Entendendo as preocupações associadas a cães soltos

O primeiro passo para estabelecer um programa bem sucedido e sustentável é delinear claramente o problema específico e identificar os atores envolvidos. Os fatores que influenciam os problemas devem ser avaliados e entendidos.

- ▣ Sabe-se que algumas tentativas mal sucedidas de programas de manejo de cães focam em 'sintomas' da população canina. Um dos sintomas poderia ser o problema visível de haver cães em excesso nas ruas.
- ▣ Isso pode resultar em matança, esterilização ou recolhimento em canis, deixando de atender as causas do problema^{11, 23}. Por exemplo, os proprietários podem permitir que seus cães andem livremente por questões culturais ou locais. Eles também podem não ter condições de pagar por cercas ou alguma outra forma de conter seus cães que respeite seu bem-estar.

8.2 Avaliando o problema

Uma avaliação extensiva das questões específicas relacionadas a cães soltos e as razões para isso fornece uma base crucial para todos os estágios do programa, que inclui monitoramento e avaliação. Os dados podem incluir o número de mordidas ou de casos de raiva. Também pode ser incluída a porção da comunidade que permite que seus cães andem livremente ou tolera cães soltos, a porção de cães abandonados e de cães com proprietários.

Exemplos de objetivos de um programa de manejo de cães (modificado da OIE)²⁶

1. Melhoria da saúde e do bem-estar das populações caninas.
2. Redução do número de cães soltos a um nível aceitável.
3. Promoção da guarda responsável.
4. Redução do risco de zoonoses.
5. Prevenção de dano ambiental e a outros animais.
6. Prevenção de comércio ilegal e tráfico.

Três motivos principais, pelos quais precisamos pesquisar a população canina:

Para avaliar a NECESSIDADE de intervenção

- ▣ Regiões diferentes em uma cidade ou área urbana precisam ser comparadas. Isso determinará onde a intervenção deve ser priorizada. A necessidade deve ser avaliada e baseada em problemas identificados/principais, assim como outros fatores, como frequência de reclamações sobre cães ou preocupações relativas ao bem-estar.

Para PLANEJAR uma intervenção

- ▣ Isso envolve avaliação dos cães da região, e discussão com os atores e outros interessados para identificar os fatores associados à necessidade de intervenção. Isso irá garantir que os recursos possam ser alocados de maneira apropriada e que os objetivos possam ser identificados, a fim de avaliar o progresso.

Para AVALIAR uma intervenção

- ▣ Pesquisas podem ser conduzidas uma vez que a intervenção esteja em andamento. Elas devem detectar mudanças/questões relacionadas ao número de cães e outros fatores, incluindo atitudes relacionadas aos cães e casos de mordidas. Os resultados mostrarão a efetividade do programa.

Uma vez em posse dos dados, o trabalho pode começar a priorizar e alocar os recursos²³, e uma lista de objetivos pode ser definida²⁵.

8.3 Componentes de um programa efetivo

Uma gama de componentes (listados abaixo) deve ser cuidadosamente considerada para um programa de manejo de cães bem sucedido.

A inclusão de componentes depende do problema específico ou questões que forem identificadas pelos atores envolvidos como algo que precisa ser abordado¹¹. A implementação dos componentes pode precisar ser priorizada de acordo com a disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, técnicos, etc.) Os componentes podem evoluir com o tempo para manter-se atualizado o estágio de resolução dos problemas identificados¹².

▣ Cada componente é explicado em mais detalhes abaixo, com exemplos práticos de como pode contribuir para um programa de manejo de cães. Os componentes e benefícios de cada componente são baseados na literatura disponível e na experiência da World Animal Protection.

▣ Entretanto, ainda são necessários mais dados sobre a eficácia de cada componente (e de associações entre eles), para abordar as questões relacionadas a cães soltos. Conforme esses dados surgem, nossas recomendações para o manejo de cães soltos podem evoluir.

▣ Uma vez que os objetivos tenham sido delineados para cada componente que se julga apropriado/necessário para o programa, e os recursos tenham sido alocados, a implantação pode começar. Ela deve ser conduzida em etapas, inicialmente com um programa piloto, monitorado de perto, para que qualquer ajuste ao programa possa ser feito antes que ele seja lançado por inteiro.

▣ Comunidades e atores devem estar envolvidos e ser consultados durante o programa. Eles também devem participar da elaboração de recomendações para a melhoria da intervenção. Problemas e falhas devem ser vistos como oportunidades para melhorar o programa.

▣ Componentes de um programa de manejo de cães



8.3.1 Educação

A educação é um componente-chave em programas de manejo de cães. Todos os problemas associados a cães soltos são influenciados pelo comportamento humano. A educação pode ser uma forma de melhorar o conhecimento, influenciar a percepção e mudar a atitude das pessoas em relação aos cães em lugares onde existe conflito. Também pode trazer benefícios sociais e econômicos, conforme as pessoas aprendem sobre doenças, prevenção de mordidas e comportamento canino.

Por que educar?	Os benefícios da educação
Para conscientizar sobre as questões relacionadas ao bem-estar animal.	Melhora dos cuidados e do bem-estar dos cães.
Para encorajar a responsabilidade de proprietários e não proprietários em relação aos cães.	Melhor relação melhor entre cães e pessoas. Base para que o próximo passo de guarda responsável possa ser construído.
Para entender as preocupações relacionadas aos cães na comunidade.	Vasta aceitação do programa de manejo de cães. Benefícios sociais e econômicos resultantes dos objetivos sustentáveis.
Para entender as vantagens da existência de cães na comunidade.	Companhia, proteção/segurança, detecção de doenças, assistência, arrebanho de animais de produção, auxílio à caça
Para entender o comportamento canino.	As pessoas podem disfrutar de interações mais seguras com cães. As pessoas se tornam mais conscientes sobre os fatores que contribuem para mordidas e zoonoses associadas a cães.

8.3.2 Cuidados básicos de saúde para os cães

8.3.2.1. Controle reprodutivo

O controle reprodutivo tem sido considerado há muito tempo um dos métodos para reduzir o tamanho da população canina. Estudos, entretanto, mostraram resultados variáveis nessa questão, enquanto alguns estudos evidenciam a manutenção do tamanho da população²⁸, outros relatam uma redução^{28, 29}.

- ☒ Atualmente, mais e mais evidências sugerem que o tamanho da população local seja regulado pelo comportamento da comunidade e/ou dos proprietários³⁶. Consequentemente, é provável que a mudança de atitudes relacionadas à guarda dos animais possa afetar o tamanho da população.
- ☒ A implantação de esterilização de cães em massa deve, portanto, levar em conta critérios populacionais específicos e atitudes locais relativas aos cães.
- ☒ A esterilização pode, entretanto, ser usada caso a caso como base para lidar com comportamento problemático. Isso pode incluir agressividade durante o período reprodutivo ou propensão de cães específicos a perambular. Apesar de a esterilização nem sempre diminuir esses comportamentos.
- ☒ Ela também pode abordar problemas relacionados ao bem-estar, como o descarte e sacrifício de filhotes indesejados.
- ☒ Existem diferentes métodos de controle reprodutivo, mas a esterilização cirúrgica de cães machos e fêmeas é atualmente a opção mais confiável. Esterilizações cirúrgicas devem ser sempre conduzidas por um veterinário treinado.
- ☒ São necessárias boas técnicas de assepsia e controle de dor durante e depois do procedimento para preservar o bem-estar animal.

Por que controlar a reprodução dos cães?	Os benefícios do controle reprodutivo em cães
Será menos provável que os cães saiam à procura de um parceiro.	Os cães ficam menos propensos a perambular durante a temporada reprodutiva.
Para reduzir ou cessar a matança.	Para persuadir autoridades locais a não sacrificar e fornecer-lhes uma opção mais popular que o sacrifício de cães.
Animais esterilizados são incapazes de se reproduzir.	Prevenção de filhotes indesejados.
Para reduzir o número de lesões e doenças relacionadas a mordidas.	Pode haver uma redução na agressividade e comportamento territorial.

8.3.2.2. Vacinação e controle parasitário

Comumente, programas de manejo de cães soltos estão relacionados a questões de saúde pública, relativas a mordidas e transmissão de zoonoses. A seriedade e o medo dessas questões podem levar à matança. Medidas preventivas para o combate dessas questões, como vacinação contra a raiva, poderão extinguir o medo e tornar o sacrifício desnecessário e contra produtivo.

- Veterinários devem sempre estar envolvidos nesses programas, para auxiliar na administração e no aconselhamento dos proprietários sobre os benefícios dos tratamentos preventivos, como vacinação e tratamentos antiparasitários.

Por que vacinar e fazer controle parasitário?	Os benefícios da vacinação e do controle parasitário
Para reduzir a prevalência de zoonoses, como raiva.	Melhoria da saúde animal e humana através da redução ou eliminação de zoonoses.
Para colher benefícios econômicos.	É um método de redução de doenças mais efetivo financeiramente do que o sacrifício.

8.5 Identificação e registro

A identificação e o registro são ferramentas essenciais para a promoção da guarda responsável. Existem muitos métodos diferentes de identificação disponíveis. É importante selecionar o método mais adequado à situação local em relação à praticidade e ao custo.

Por que utilizar identificação e registro?	Os benefícios da identificação e do registro
Para poder rastrear os proprietários dos cães e promover a responsabilidade desses por seus cães.	Os proprietários podem encontrar seus cães perdidos, uma vez que a identificação conecta cães aos proprietários.
Como ferramenta de fiscalização de legislação.	Proprietários irresponsáveis podem ser processados – por exemplo, por negligência, pelo uso de cães em rinhas ou por abandono.
Para controle e pesquisa da população canina.	Quando a identificação e o registro são obrigatórios, cães não identificados podem ser cuidados. Novos lares podem ser encontrados, caso proprietários não sejam rastreados.
	Pode ser um método para obter a proporção de cães com e sem proprietário.

8.6 Legislação

A legislação – e sua fiscalização – é importante para os resultados e a sustentabilidade a longo prazo de qualquer programa de manejo. A legislação fornece ao órgão competente a autoridade para fiscalizar medidas de manejo humanitário de cães soltos.

Combinada a programas educativos, a legislação pode promover a guarda responsável e soluções que respeitem o bem-estar animal.

Por que legislar?	Os benefícios da legislação
Para garantir que os programas de manejo de cães sejam humanitários e implementados.	Melhoria do bem-estar e/ou da saúde humana e animal.
Para estabelecer requisitos que o público deve atender ao importar e exportar cães. Isso se deve especificamente para evitar a introdução de zoonoses em um país (consulte o programa de Viagem de Animais do Reino Unido como exemplo ³⁰).	Evitar a introdução de doenças animais e zoonoses e reduzir o número de novas doenças e epidemias no país.
Para estabelecer um modelo regulatório para a reprodução e a guarda de cães. Por exemplo, tornando o abandono ilegal.	Aumento de responsabilidade em relação à posse de cães e atividades comerciais relacionadas.
Para estabelecer requisitos de descarte de alimentos e de resíduos animais.	Ambiente mais limpo, redução da sujeira em ambientes públicos.
	Melhora da saúde animal e da saúde pública. Limita a disponibilidade de resíduos para cães soltos fuçarem.
Para estabelecer requisitos de notificação e controle de doenças específicas, como raiva e leishmaniose.	Melhora a saúde pública e a saúde animal. Observância das obrigações internacionais (como da OIE) relativas à transparência de notificações de doenças.
Para estabelecer penas para os que não obedecem às regras – por exemplo, ao tratar animais de forma cruel.	Melhor obediência às regras, comunidades mais seguras.
Para estabelecer requisitos de registro/licença e identificação individual de cães.	Permite que autoridades e proprietários encontrem cães perdidos; permite processar os que não obedecem às regras.

8.7 Centros de acolhimento e adoção

Apesar de cães soltos serem bem tolerados em muitas comunidades ao redor do mundo, centros de acolhimento temporário e de adoção podem ser necessários para lidar com cães agressivos ou problemáticos.

O envolvimento de veterinários nessas estruturas deve ser um requisito, pois os animais recebidos podem estar doentes, mal nutridos ou feridos.

Esses centros comumente são caros para manter e somente fornecem uma solução temporária. Problemas relacionados ao bem-estar animal, como transmissão de doenças, podem ser resultado de superlotação ou má administração. Os centros não podem ser usados como o único meio de manejo da população de cães, mas podem dar uma contribuição útil em certas circunstâncias.

Por que utilizar centros de acolhimento e adoção?	Os benefícios do uso de centros de acolhimento e adoção
Para acolhimento temporário e cuidado de cães:	São áreas seguras para os animais se recuperarem de doenças e/ou negligência.
<ul style="list-style-type: none"> quando eles estão passando por alguma crise ou estresse ao lidar com problemas de crueldade animal ou negligência, quando não houver nenhuma outra opção ao lidar com animais perdidos como estrutura para cuidados veterinários básicos em quarentena para observação de sintomas de doenças (como raiva) ou vigilância sanitária. 	Possibilitam a adoção de cães indesejados ou sem proprietários.
Pode ser uma forma de educar a comunidade sobre a guarda responsável, em conjunto com adoções ou clínicas de esterilização/vacinação.	Podem ajudar a reunir cães perdidos com seus proprietários.
	Podem ser usados (permanente ou temporariamente) como estruturas veterinárias para esterilização cirúrgica, vacinação e outras medidas profiláticas, como vermifugação.
	Antes da adoção, os cães podem ser esterilizados, vacinados, receber tratamento antiparasitário e serem identificados e registrados a seus novos donos.

8.8 Manejo de acesso a recursos

Os cães podem ser motivados a perambular em regiões com recursos disponíveis, como alimentos²³. Eles podem, portanto, reunir-se perto das lixeiras e contêineres.

Isso pode levar à transmissão de doenças e preocupar a população de lugares onde as ruas não são limpas, mas muito frequentadas.

Embora existam poucos dados publicados em relação ao conteúdo nutricional dos resíduos, um estudo reportou que, apesar de existir muito lixo espalhado na área de estudo, a maior parte não era comestível. Isso fornece uma nutrição limitada para os cães. Mesmo assim, cães com proprietários ainda foram vistos fuçando algumas vezes, dada a oportunidade⁷. Consequentemente, o acesso ao lixo deve ser restringido, para diminuir a possibilidade de cães agregarem-se ao redor de locais de descarte.

Por que controlar o acesso a recursos?	Os benefícios do manejo de acesso a recursos
Para diminuir a locomoção dos cães.	Menos cães nas ruas.
Para fornecer um ambiente mais limpo e higiênico.	Melhora da saúde pública e da saúde e bem-estar animal.
Para evitar o acesso a resíduos animais de abatedouros.	Pode haver redução nas infestações parasitárias, como equinococose.
Para evitar problemas gastrointestinais e constipação.	Prevenção de sofrimento desnecessário.

8.9 Eutanásia

Em caso de doenças e lesões incuráveis ou problemas comportamentais sem prognóstico de recuperação, a eutanásia pode ser necessária como parte de um programa de manejo animal.

A eutanásia é o ato de induzir a morte de forma humanitária²⁵.

Entender os princípios da eutanásia como parte do programa é essencial. Ela deve ser aplicada quando nenhuma outra opção estiver disponível e, portanto, essas diretrizes ajudarão a determinar quando a interrupção da vida é precisa e quando não é³¹.

Por que usar a eutanásia?

- Para evitar a matança indiscriminada de cães.
- Para diminuir o sofrimento animal derivado de doenças e lesões incuráveis, ou de problemas comportamentais, ou sofrimento que provavelmente continuará no futuro, ou animais com pouca probabilidade de ter uma vida que vale a pena ser vivida no futuro.
- Para agir em casos urgentes de sofrimento, onde a eutanásia é o curso de ação requerido. Qualquer coisa que atrase ou impeça esse curso de ação deve ser evitada.
- Para ajudar veterinários e funcionários em centros de acolhimento e adoção a tomar uma decisão consciente em relação à qualidade de vida do animal.
- Para fornecer diretrizes caso a caso de quando a eutanásia é necessária e quando não é.

Os benefícios da eutanásia

- Quando existe sofrimento por doenças ou lesões incuráveis, ou problemas comportamentais, os animais podem ser poupados do sofrimento de forma humanitária e sem estresse.



9. Implementando o programa

9. Implementando o programa

A implementação bem sucedida depende de conclusão da avaliação inicial, seleção do comitê de atores envolvidos, identificação das causas do problema e elaboração cuidadosa do programa. Após esses estágios terem sido seguidos detalhadamente, a implementação deverá ser conduzida em etapas. Deve-se usar um projeto piloto em uma área monitorada de perto para que qualquer problema possa ser abordado antes do lançamento do programa completo.

As etapas iniciais não devem ser apressadas e atores-chave precisarão colaborar para melhorar o progresso nos estágios iniciais.

9.1 O que é um estudo piloto?

Estudos em áreas piloto são versões menores do programa completo. Eles dão a oportunidade de testar primeiro o estágio de implementação. Estudos piloto identificam problemas, assim como sucessos, e fornecem informações valiosas para o programa completo, mas não podem garantir seu sucesso³².

Estudo de caso

Usando áreas piloto para implementar um programa em maior escala

- A World Animal Protection está ajudando o governo de Bangladesh a colocar em ação o Plano Nacional Contra a Raiva e conduzir vacinações em massa de cães para proteger as pessoas e os cães.
- Em 2011, um estudo piloto foi realizado ao sul do Cox's Bazar. Duas campanhas de vacinação foram feitas e mais de 70% da população canina local foi vacinada.
- Por causa da vacinação, da educação sobre prevenção de mordidas e de esforços contínuos, a área obteve uma redução significativa de casos de raiva em cães e pessoas.
- Após o sucesso do programa piloto, vacinações nacionais em massa serão implementadas como parte da Estratégia Nacional de Erradicação da Raiva.



10. Monitoramento e avaliação do programa

10. Monitoramento e avaliação do programa

“Fazer algo errado não é um crime. Falhar em aprender com erros do passado porque você não está monitorando e avaliando é”.

Shapiro. J. 2011

O monitoramento e a avaliação têm um papel importante no processo. Eles permitem que a efetividade do programa seja avaliada, que problemas sejam identificados e ajustes sejam feitos de acordo com isso. O monitoramento e a avaliação também permitem que informações relativas a sucessos e falhas sejam publicadas e compartilhadas.

Durante o processo de monitoramento e avaliação, comunidades inteiras (incluindo as que têm cães, as que não têm e os líderes comunitários) devem estar envolvidas e ser consultadas. Essa consulta deve ser conduzida juntamente com a consulta a outros atores relevantes. As comunidades também devem estar envolvidas na realização de recomendações para melhoria da intervenção.

É importante ter a mente aberta e manter-se positivo durante o estágio de monitoramento e avaliação. Problemas e falhas devem ser vistos como oportunidades para melhorar o programa, não estímulos para admitir derrota²³.



11. Aspectos econômicos dos programas de manejo de cães

11. Aspectos econômicos dos programas de manejo de cães

Os custos associados a programas de manejo animal podem ser significativos e dependem das questões específicas a serem abordadas. Os custos podem ser especialmente altos se os problemas atingirem os cães a nível populacional, como quando há a necessidade de vacinar 70% dos cães em uma área geográfica grande, mas os benefícios só poderão ser obtidos a longo prazo²⁰.

Por outro lado, quando os problemas relacionados a cães soltos são mais localizados, como a reunião de cães ao redor de resíduos; uma remoção deste lixo provavelmente incorreria em custos limitados.

Para garantir o uso mais efetivo dos fundos, as intervenções precisam ser planejadas com cuidado²⁶. A sustentabilidade e o sucesso de um programa dependem da disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, técnicos, etc.) em um longo período de tempo.

É importante entender a economia e os benefícios dos programas de manejo animal¹¹.

Apesar de existirem custos associados à implementação de programas de manejo animal, os associados a cães soltos também podem ser significativos e comumente contínuos. Os custos podem incluir tratamentos de mordidas de cães, acidentes de trânsito, tratamentos pós-exposição a zoonoses e lesões a animais de produção e de companhia. Também podem estar relacionados à contaminação ambiental (fezes, urina e lixo espalhado)³⁰.

Em países onde o turismo é responsável por parte significativa do produto interno bruto, cães soltos podem exercer um impacto indireto na economia. Avistar cães soltos pode criar a percepção de uma sociedade descuidada ou em dificuldades econômicas. Ataques de cães e raiva também exercem um efeito negativo e diminuem o retorno dos turistas^{34, 35}.



12. Como a World Animal Protection pode ajudar?

Fornecemos aconselhamento especializado sobre a implementação de programas de manejo animal efetivos e sustentáveis. Trabalhamos com governos, organismos internacionais, ONGs e comunidades locais há mais de 30 anos, ajudando a manejar cães soltos de forma humanitária, e podemos fazer o mesmo por você.

Se você precisar de direcionamento, mais informações ou apoio técnico, por favor, entre em contato com a equipe Animais nas Comunidades através de rosangelaribeiro@worldanimalprotection.org.br e info@worldanimalprotection.org.br ou visite protecaoanimalmundial.org.br. Juntos, podemos mover o mundo para proteger os animais.

Referências

1. Massei, G.; Miller, L. (2013) A review of the interactions between free-roaming domestic dogs and wildlife. *Theriogenology* 80: 829-838.
2. J. Hughes, D.W. Macdonald (2013) A review of the interactions between free-roaming domestic dogs and wildlife. *Biological Conservation*. 157, pp. 341-35.
3. Morters. M., Bharadwaj.S., Whayc. H., Cleaveland.S., Damriyasa. I & Wood. J. (2014) Participatory methods for the assessment for the ownership status of free-roaming dogs in Bali, Indonesia, for disease control and animal welfare. *Preventive Veterinary Medicine*. 116(1-2) pp 203-208.
4. Kaare, M., Lembo, T., Hampson, K., Ernest, E., Estes, A., Mentzel, C. & Cleaveland, S. (2009) Rabies control in rural Africa: evaluating strategies for effective domestic dog vaccination. *Vaccine* 27, pp. 152-160.
5. Butler, J.R.A., Bingham, J., (2000) Demography and dog-human relationships of the dog population in Zimbabwean communal lands. *Veterinary Record* 147, pp. 442-446.
6. Belsare, A. & Gompper, M. (2013) Assessing demographic and epidemiologic parameters of rural dog populations in India during mass vaccination campaigns. *Preventative Veterinary Medicine* 111, pp. 139-146.
7. Morters. M et al (2014) The demography of free-roaming dog populations and applications to disease and population control. *Journal of Applied Ecology*. 51 pp. 1096-1106.
8. Cleaveland, S., Kaare, M., Tiringa, P., Mlengeya, T. & Barrat, J., (2003) A dog rabies vaccination campaign in rural Africa: impact on the incidence of dog rabies and human dog-bite injuries. *Vaccine* 21(17-18), pp. 1965-1973.
9. Kayali, U., Mindekem, R., Yemadji, N., Vounatsou, P., Kanninga, Y., Ndoutamia, A. & Zinsstag, J., (2003) Coverage of pilot parenteral vaccination campaign against canine rabies in N'Djamena, Chad. *Bulletin of the World Health Organization* 81, pp. 739-745.
10. Matter, H., Wandeler, A., Neuenschwander, B., Harischandra, L. & Meslin, F. (2000) Study of the dog population and the rabies control activities in the Mirigama area of Sri Lanka. *Acta Tropica*. 75(1), pp.95-108.
11. Food and Agriculture Organization (2014) Dog population management. *FAO/World Animal Protection/ICT*. <http://www.fao.org/3/a-i4081e.pdf> (accessed 15 October 2014).
12. Hiby, E. (2013) Dog Population Management IN: C.N.L. Macpherson. C. et al. (Eds) *Dogs, Zoonoses and Public Health*. CABI Publishing. Pp 177-204.
13. Turner. D., Waiblinger. E. & Meslin. F. (2013) Benefits of the Human-Dog Relationship IN: C.N.L. Macpherson. C. et al. (Eds) *Dogs, Zoonoses and Public Health*. CABI Publishing Pp 13-23.
14. Serpell, J. (1991) Beneficial effects of pet ownership on some aspects of human health and behaviour. *Journal of the Royal Society of Medicine*. 84(12), pp. 717-720.
15. Butcher. R. & Keuster.T. (2013) Dog-Associated Problems affecting Public Health and Community Well-being. IN: C.N.L. Macpherson. C. et al (Eds) *Dogs, Zoonoses and Public Health*. CABI Publishing. Pp 24-42.
16. Wandeler. A., Bingham. J. & Meslin. F. (2013) Dogs and Rabies IN: C.N.L. Macpherson. C. et al (Eds) *Dogs, Zoonoses and Public Health*. CABI Publishing. Pp 43-66
17. Huffington Post (2014) Was the Romanian stray dog killing law based on false information? http://www.huffingtonpost.co.uk/rita-pal/romania-stray-dogs_b_5792862.html (accessed on 2 December 2014).
18. Jakarta Post (2014) Stray dogs must be culled, Bali governor says. <http://www.thejakartapost.com/news/2014/06/27/stray-dogs-must-be-culled-bali-governor-says.html> (accessed on 2 December 2014).
19. World Animal Protection (2013) Controlling rabies. One humane solution, three reasons why. http://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/int_files/controlling_rabies-one_humane_solution.pdf (accessed on 3 December 2014).

20. WHO (2013) Expert Consultation on Rabies, second report. Section 9. Report number: TRS 982.
21. Haesler, B., Gregory, N., Bennani, H., Gilbert, W., Fornace, K. & Rushton, J. (2012) Evaluation of rabies control in the province of Bali, Indonesia: A comprehensive framework to evaluate rabies control strategies taking into account economics, animal welfare, epidemiology, social acceptability and ethics. London, UK: Royal Veterinary College.
22. Cleaveland, S et al. (2014) The changing landscape of rabies epidemiology and control. *Journal of Veterinary Research*. 81(2) 8 pages. doi: 10.4102/ojvr.v81i2.731
23. International Companion Animal Management Coalition (2008) Humane dog population management guidance. http://www.icam-coalition.org/downloads/Humane_Dog_Population_Management_Guidance_English.pdf (accessed on 20 October 2014).
24. Beck, A. (2013) The Human-Dog Relationship: A tale of Two Species IN: C.N.L. Macpherson, C. et al. (Eds) *Dogs, Zoonoses and Public Health*. CABI Publishing. Pp 1-12
25. OIE (2014) Terrestrial animal health code - Chapter 7.7 Stray dog population control. http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre_aw_stray_dog.htm (accessed on 17 September 2014).
26. One Health Initiative, About the One Health Initiative. <http://www.onehealthinitiative.com/about.php> (accessed on 20 October 2014).
27. World Animal Protection (formerly WSPA) (2007) Surveying Roaming Dog Populations: guidance and methodology <http://www.icam-coalition.org/downloads/Surveying%20roaming%20dog%20populations%20-%20guidelines%20on%20methodology.pdf> (Accessed on 4 February 2015).
28. Totton, S., Wandeler, A., Zinsstag, J., Bauche, C., Ribble, C., Rosatteg, R. & McEwena, S. (2010) Stray dog population demographics in Jodhpur, India following a population control/rabies vaccination program. *Preventive Veterinary Medicine*. 97, pp. 51-57.
29. Reece, J. & Chawla, S. (2006) Control of rabies in Jaipur, India, by the sterilisation and vaccination of neighbourhood dogs. *Veterinary Record*. 159, pp. 379-383.
30. DEFRA (2014) Taking Your Pet Abroad. <https://www.gov.uk/take-pet-abroad> (accessed on 10 November 2014).
31. World Animal Protection (2014) Policy Position Euthanasia. Organisational policy document. World Animal Protection, WC1X 8HB
32. van Teijlingen.; Hundley (2002) Nursing Standard. The Importance of Pilot Studies. 16(40): 33-36.
33. Shapiro, J. (2011) Monitoring and Evaluation. CIVICUS. <http://www.civicus.org/new/media/Monitoring%20and%20Evaluation.pdf> (accessed on 9 December 2014).
34. Trotman, M. (year unknown) Regional realities: Impact of stray dogs and cats on the community. Impact on economy, including tourism. Impact on livestock, wildlife and the environment. http://www.hsi.org/assets/pdfs/regional_realities.pdf (accessed 15 December 2014).
35. Webster, D (2013) The economic impact of stray cats and dogs at tourist destinations on the tourism industry. <http://www.candiinternational.org/images/pdf/the%20economic%20impact%20of%20stray%20cats%20and%20dogs%20at%20tourist%20destinations%20on%20the%20tourism%20industry%20may%202013.pdf> (Accessed on 8 April 2014).
36. Matter, H & Daniels, T. (2000) 'Dog ecology and population biology'. C.N.L. Macpherson, F.X. Meslin, A.I. Wandeler (Eds.), *Dogs, Zoonoses and Public Health*, CABI Publishing, New York. pp. 17-62.

Nós somos a World Animal Protection.

Nós acabamos com o sofrimento desnecessário de animais.

Nós influenciamos tomadores de decisão para inserir os animais na agenda global.

Nós ajudamos o mundo a ver o quão importantes os animais são para todos nós.

Nós inspiramos as pessoas a mudar a vida dos animais para melhor.

Nós movemos o mundo para proteger os animais.

Entre em contato



World Animal Protection no Brasil

Av. Paulista 453, conj 32 e 34 - São Paulo-SP
Brasil CEP 01311-000



T: +55 (11) 2344 3777



E: info@worldanimalprotection.org.br
protecaoanimalmundial.org.br